

Cenário Econômico Novembro/2021

Outubro parecia ser um mês de recuperação parcial no mercado doméstico. A bolsa de valores apesar de ainda depreciada chegou a acumular alta de 4% no mês e as taxas de juros no mercado futuro haviam cedido em comparação ao mês anterior.

No entanto, no final do mês, uma nova cepa do coronavírus detectada na África do Sul e batizada de ômicron, somou-se ao cenário de uma nova onda cada vez mais forte nos países do leste da Europa e na Alemanha, fazendo com que os receios de novos fechamentos da economia voltassem à pauta.

Com isso, houve novamente estresse no mercado de ações, com queda generalizada nas bolsas ao redor do mundo. O segmento de renda fixa foi pouco afetado, uma vez que os receios de desaceleração econômica seriam um contrapeso ao crescimento da inflação.

Nesse sentido, a inflação continuou sendo o tema central dos mercados globais, principalmente nos desenvolvidos, com a tese de que se trata de um fenômeno transitório a ser desafiado, o que continuou a alimentar temores de uma política monetária mais apertada em 2022. As últimas manifestações de diretores do FED (Banco Central Americano) parecem estar antecipando um aumento do ritmo do *tapering* (diminuição do ritmo de compras de títulos).

No Brasil, as atenções continuaram voltadas para a PEC dos precatórios. Apesar da proposta em si ter sido mal recebida nos mercados, a aprovação no Senado traria um certo alívio, uma vez que mitigaria riscos de alternativas com impacto ainda pior nas contas públicas.

Com isso, os principais indicadores de renda fixa fecharam o mês positivo, como o IMA-B, que mede a rentabilidade de títulos atrelados à inflação, com desempenho de 3,47%. O Ibovespa sentiu o impacto maior dos temores com a ômicron e fechou negativo em -1,7%. O Real também chegou a se valorizar 4% durante o mês com o avanço da PEC dos precatórios, mas fechou o mês com valorização de 0,4% com as notícias internacionais.

A visão dos gestores é de que o mercado de ações já foi demasiadamente desvalorizado, havendo boas oportunidades. Apesar disso, os próximos meses tendem a ser demasiadamente voláteis, em especial em um ano de eleições.

Na Previ, com o cenário distinto em renda fixa e renda variável, a rentabilidade do Conservador foi a mais beneficiada. Os perfis Moderado e Agressivo tiveram bom retorno com a renda fixa, e impacto negativo em renda variável. Todos os Perfis fecharam o mês positivos.